



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**

ELIZANE DA SILVA AGUIAR

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO
ENSINO FUNDAMENTAL II, SOBRE O USO DE DICIONÁRIOS.**

ARAGUAÍNA – TOCANTINS

2017

ELIZANE DA SILVA AGUIAR

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO
ENSINO FUNDAMENTAL II, SOBRE O USO DE DICIONÁRIOS.**

Monografia de Conclusão de Curso de
Graduação em Letras apresentada à
Universidade Federal do Tocantins, no campus
de Araguaína.

Orientador: Prof. Dra. Ana Claudia Castiglioni

ARAGUAÍNA-TOCANTINS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Campus de Araguaína – TO

Dedico este trabalho de conclusão de curso ao meu esposo Luis Gonzaga da Silva, pelo amor pela paciência, e pela compreensão, que me ajudou durante toda graduação; a minha mãe Ednalva e a toda minha família pelo apoio e pelo amor a mim dedicados.

AGRADECIMENTO

A Deus, por me guiar em todos os momentos difíceis, e me dar força para superar as dificuldades que passei, por ter me dado saúde, sabedoria para chegar até aqui.

Ao meu esposo Luis Gonzaga da Silva, pelo apoio, compreensão, paciência e companheirismo, pelas palavras amigas e pelo real incentivo.

A minha mãe Ednalva e meu pai Francisco Diassis, por todo incentivo, pelas palavras motivadoras, e por sempre me mostrarem o valor dos estudos.

Aos meus irmãos Francinalva, Elaine e Williasmar e a todos da minha família pelo companheirismo, e estarem sempre do meu lado nos momentos difíceis que passei.

A todos os professores do curso de Letras, pelo apoio e por toda a base teórica que foram de suma importância durante toda jornada acadêmica, e que se concretiza neste trabalho.

Aos meus amigos que estiveram do meu lado durante os quatro anos da graduação, em especial a Fabiana, que lado a lado viveu comigo as experiências incontáveis e enriquecedoras do curso

À minha orientadora professora Doutora Ana Claudia Castiglioni, pela orientação deste trabalho, pela paciência e compreensão pelos ensinamentos trocados e pela confiança depositada em mim. Muito obrigada.

A equipe das escolas pela acolhida, e pela disponibilidade em ter participado da minha pesquisa. Em especial a todos os professores da mesma pelas informações concebidas.

À Universidade Federal do Tocantins, pelo seu corpo docente e todos os seus funcionários que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, através da educação que obtive e da ética.

Enfim, há todos muito obrigado por terem ajudado direta ou indiretamente na realização deste trabalho de conclusão de curso.

“O Dicionário é a memória lexical de uma sociedade”

(Alan Rey)

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II, SOBRE O USO DE DICIONÁRIOS.

Data de Aprovação 23/05/2017

Banca Examinadora:

Prof.^a. Dra. Ana Cláudia Castiglioni (Orientadora-UFT)

Prof.^a.Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (Examinadora externa-UEMS)

Prof.Dr. João de Deus Leite (Examinador interno-UFT)

RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo investigar e analisar a percepção de professores sobre o uso de dicionário nas aulas de Língua Portuguesa em duas escolas de Araguaína no Ensino Fundamental II. A presente pesquisa foi realizada na Escola Paroquial Luiz Augusto e Escola CAIC- Jorge Humberto Camargo. Contou-se com 10 professores de Língua Portuguesa para coleta de dados. Tal pesquisa é de natureza qualitativa, quantitativa e também bibliográfica. Para alcançar o referido objetivo, utilizamos como recurso metodológico de pesquisa, questionário obtido por meio do livro de Hernández (1989). Tivemos, como suporte teórico, instantes na temática do léxico como: Hernández (1989), (Welker 2006), (Krieger 2006), (Vázquez, 2010), (Isquierdo e Barros (2010), entre outros autores que estudam a respeito da Lexicografia. A análise dos dados mostrou-nos que os professores entrevistados possuem algum conhecimento em relação ao dicionário, os docentes sabem quão importante é esta ferramenta didática, porém 50% deles nos revelaram que não possuem algum conhecimento, no que diz respeito à Lexicografia. Dessa forma, o presente estudo ressalta a importância de explorar o uso do dicionário no Ensino Fundamental durante as aulas de Língua Portuguesa, um bom instrumento de reflexão que deve ser utilizado no processo de ensino e de aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Lexicografia; Dicionário; Sala de aula, Ensino e Aprendizado.

ABSTRACT

The present work had as main objective to investigate and analyze the use of dictionary in the classes of Portuguese Language of Elementary Education in two schools of Araguaína. This research was carried out at Luiz Augusto Parish School and CAIC School - Jorge Humberto Camargo. There were 10 Portuguese language teachers for data collection. Such research is qualitative, quantitative and also bibliographic nature. To reach this goal, we used as a methodological research resource, a questionnaire obtained through the book by Hernández (1989). We have as theoretical support authors based on studies in relation to the lexicon as: Hernández (1989), (Welker 2006), (Krieger 2006), (Vázquez, 2010), (Isquerdo and Barros (2010), among other authors who study Lexicography. The analysis of the data showed that the teachers interviewed have some knowledge regarding the dictionary; the teachers know how important this didactic tool is. However 50% of them have revealed that they have no knowledge of Lexicography. In this way, the present study emphasizes the importance of exploring the use of the dictionary in Elementary School during Portuguese Language classes, a good reflection tool that should be used in the student teaching and learning process.

Keywords: Lexicography; Dictionary; Classroom; Teaching and Learning.

LISTA DE SIGLAS

LP- Língua Portuguesa.....	15
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.....	24
PNLD- Programa Nacional do Livro Didático.....	24

LISTA DE TABELA

Tabela 1.....	31
---------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
1.1 Léxico e Suas Ciências	16
1.2 Lexicografia Geral.....	18
1.2.1 Metalexicografia.....	20
1.2.2 A Lexicografia Pedagógica	20
1.3 O dicionário Aplicado ao Ensino Fundamental.....	22
1.3.1 PCN e PNLD- O que dizem sobre o Léxico.....	23
1.3.2 O dicionário como material didático	24
1.3.3 A importância do uso do dicionário nas aulas de Língua Portuguesa	25
2. METODOLOGIAS DE PESQUISA.....	27
3. ANÁLISE DOS DADOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXO.....	47

INTRODUÇÃO

“Seria impossível fazer a história do mundo e descrever a natureza e a história da ciência sem os dicionários ou enciclopédias”
(Mário Vilela)

Nesta pesquisa, escolhemos como objeto de estudo, a percepção de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. Possuímos como material para a análise desse uso entrevista com os docentes obtidos a partir livro de (HERNÁNDEZ, 1989, p.115) com base na aplicação de questionários. Procuramos a partir desta, entender o tratamento dos educadores da área de Língua Portuguesa com relação aos dicionários.

Visando compreender como é realizado o uso dessa ferramenta, questionamos qual sua real função no âmbito da sala de aula. Para isso, recorremos a teóricos que sugerem o reconhecimento do dicionário durante os períodos de ensino de aprendizagem.

O léxico é um componente incontestável ao reconhecimento de uma língua, tem uma função importante perante a sociedade. As Ciências do Léxico dispõem de um amplo campo de conhecimentos da língua que abarca três áreas: a Lexicologia, Lexicografia e Terminologia

Em relação à Lexicografia, ciência que embasa este trabalho. Hernández explica que “A Lexicografia é a disciplina da linguística aplicada, que é responsável pelos problemas teóricos e práticos envolvidos na elaboração de dicionários”¹. (HERNÁNDEZ 1989, p. 8).

O léxico é essencial, não somente para esclarecimentos de uma determinada linguagem, sua contribuição é de suma relevância, pois, com o vasto vocabulário o sujeito amplia seus conhecimentos linguísticos, que visava seu aprimoramento como cidadão perante a sociedade.

O léxico foi inexplorado durante décadas, conforme Welker (2006, p.223), a nível internacional, já existem uma quantidade considerável de pesquisas sobre o uso de dicionários, porém, no Brasil o número ainda é bem reduzido.

Embora o dicionário seja de grande importância, consideramos como hipótese de pesquisa que os dicionários são pouco utilizados em sala, seu uso ainda é limitado. Os docentes não estão instrumentalizados para um trabalho mais sistemático e produtivo com dicionários.

¹“La lexicografía es La disciplina de La lingüística aplicada que se encarga de los problemas teóricos y practicos que plantea La elaboracion de diccionario.” Humberto Hernández 1989. Los diccionarios de orientación escolar.

Usar o dicionário não é uma tarefa simples. Com base nesse pressuposto, pretendemos entender como se dá a abordagem feita pelos professores a esse material didático tão necessário e presente em nosso cotidiano.

Nesse sentido, Krieger (2006, p.142) defende que:

[...] a compreensão de dicionário é um instrumento de importância vital para as sociedades de cultura, já que é o único lugar que contém o léxico de um idioma, mas contraditoriamente, é ainda um tipo de obra pouco estudada, mostrando que há ainda grande carência de estudos lexicográficos em nosso meio.

Reconhecemos que ainda há muito a ser realizado no campo do léxico, como afirmou Krieger, (2006) mas grandes iniciativas já vêm ocorrendo e conseguiram reconhecimento importante devido à sua formidável cooperação ao campo lexicográfico, como, por exemplo, ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), de empreendimento Federal, que, desde 2001, vem investigando e distribuindo dicionários de Língua Portuguesa às escolas públicas.

Welker (2008, p.1) trabalha com a percepção de que o dicionário é uma ferramenta imprescindível tanto para estudantes, professores, tradutores, assim para outras pessoas, que necessitam de um texto claro e bem estruturado; além de ser um excelente aliado, uma vez que traz as mais diversas informações sobre as palavras e contribui na ampliação do vocabulário. Para Vázquez, (2010, p.110), “A utilização do dicionário parece cobrir inúmeras necessidades no processo de ensino e aprendizagem do aluno, como: leitura, escrita, compreensão, expressão, tradução etc.”.

Em concordância com o autor, o dicionário é um elemento importante na aprendizagem de Línguas e deve acompanhar o professor no âmbito escolar, não somente nas aulas de Língua Portuguesa, mas também, nas demais disciplinas. “Ensinar a usar dicionários deveria ser parte integral de qualquer disciplina.” (GAIRNS, 1995 p. 81).

O dicionário é essencial, pode ser considerado como uma riqueza de língua e vai muito além de uma obra de palavras e seus devidos significados, é uma importante ferramenta para ampliar o ensino e a aprendizagem do aluno durante as aulas de Língua Portuguesa. Dessa forma, consideramos que, ao utilizar o dicionário como recurso didático, o professor contribui com metodologias distintas. Percebemos que são muitas as estratégias possíveis para a interação e o envolvimento do aluno com o uso de dicionário. Nesta perspectiva, vale ressaltar o papel do professor como sujeito responsável por auxiliar o aluno no manuseio por essa aprendizagem significativa.

Buscando colaborar para o engrandecimento do convívio entre os cidadãos, sua língua e o meio no qual residem e, acima de tudo, proporcionar alicerces às demandas de aprendizado escolar, é que buscamos pesquisar o uso do dicionário nas aulas de Língua Portuguesa, dado que esse instrumento é considerado “como depositário do acervo lexical e cultural de uma língua” (BIDERMAM 1998, p.161).

Este trabalho está organizado da seguinte forma: no capítulo I, serão apresentados e discutidos os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, subdivididos em partes. Na primeira delas, apresentamos algumas considerações sobre as concepções a respeito do léxico para, então, apresentarmos suas três ciências que são: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia.

Em seguida, apresentamos algumas considerações sobre a metalexigrafia. O tópico, seguinte será intitulado Lexicografia pedagógica. Além disso, teremos como temática o dicionário aplicado ao Ensino Fundamental; logo após, daremos ênfase no que diz respeito ao PCN e PNLD. Abordaremos o dicionário como material didático. A abordagem em questão se refere a aprendizagens de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, e, por fim, conceituamos sobre a importância do uso do dicionário nas aulas de Língua Portuguesa.

No capítulo II, descrevemos os aspectos metodológicos que constituíram esta pesquisa, especificamente o contexto da pesquisa, os participantes (professores de LP), os instrumentos de coleta (questionários) e os meios realizados para exploração dos dados.

No capítulo III, abordaremos e analisaremos os dados obtidos por meio dos instrumentos de coleta (questionário). Esse capítulo está organizado na seguinte maneira: iniciaremos com a apresentação e a discussão dos resultados, no que diz respeito aos questionários em seguida relacionaremos com as concepções dos teóricos, referente ao tratamento feito ao léxico com o uso de dicionários nas aulas de Língua Portuguesa.

Em seguida, apresentaremos as Considerações finais sobre a análise dos dados e as reflexões, no tocante ao uso do dicionário nas aulas de Língua Portuguesa, bem como a nossa postura como futura professora com relação a esse material didático. Salientaremos, também, os impasses e as contribuições deste trabalho, assim como sugestões para investigações futuras. Por fim, seguem as Referências, na quais se compõem as obras que fundamentaram a pesquisa. Expomos, a seguir, o capítulo I, que trata dos pressupostos teóricos que alicerçaram este trabalho

I-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. 1 Ciências do Léxico

Léxico é uma palavra de origem grega (*lexicon*) que, em sentido lato, é sinônimo de vocabulário. Assim considerado, podemos dizer inicialmente que se trata do conjunto de vocábulos de uma língua.

Para Isquierdo e Barros (2010, p.101):

Léxico é o conjunto das palavras de uma língua, também chamadas de lexias. As lexias são unidades de características complexas cuja organização enunciativa é interdependente, ou seja, a sua textualização no tempo e no espaço obedece a certas combinações.

Com base nessa concepção, observamos o posicionamento acerca da definição de léxico e percebemos que se trata de um conjunto infinito, o léxico de cada idioma é tão rico e ativo que nem mesmo os melhores lexicólogos seriam capazes de enumerá-lo. Conforme as autoras supracitadas, “[...] isso ocorre porque dele faz parte à totalidade das palavras, desde as preposições, conjunções, ou interjeições, até o neologismo, regionalismo, passando pelas terminologias, pelas gírias expressões idiomáticas e palavrões”(ISQUERDO, BARROS, 2010, p.101).

A autora Biderman (1936-2008, p.131), por sua vez, explica que:

O léxico pode ser considerado como o tesouro vocabular de uma determinada língua. Ele inclui nomenclaturas de todos os conceitos linguísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado.

Diante dessas concepções, evidenciamos que o léxico é importante em uma sociedade, contribui desde o esclarecimento de uma determinada palavra ao enriquecimento lexical do sujeito e, concordando com Krieger (2006, p. 159-160), “o léxico é um componente de muitas faces e que ocupa um lugar central nas línguas, tornando-se, em consequência, um ponto de cruzamento dos estudos linguísticos”.

Atualmente, vivemos em uma sociedade em que a língua se renova, constantemente, isso ocorre porque o ser humano é criativo. A língua vai se modificando de acordo com as necessidades dos sujeitos de se comunicarem uns com os outros no contexto social.

No momento presente, estamos, constantemente, a descobrir novos vocábulos existentes em nossa língua e com vários meios de uso dessas palavras. Possivelmente, o crescimento e a revolução do estudo e das ligações do sujeito com o mundo e com os outros, induzem à necessidade de novas formas de falar. Tudo isso ocorre devido à expansão do

léxico, por isso, o surgimento de três ciências reconhecidas como as Ciências do Léxico: Lexicologia a Lexicografia, e Terminologia.

Com relação à Lexicologia, principiemos destacando: léxico é o vocabulário de uma língua, e *logia* é estudo. Sendo assim, a Lexicologia é a parte da linguística que estuda o repertório geral de palavras existentes em uma língua, perante às diversas perspectivas como; significados, classes gramaticais, composições de palavras, classificações, evolução histórica e entre outras.

Krieger e Finatto (2004, p.43) destacam que a Lexicologia é um “ramo da Linguística aplicada” responsável pelo “estudo científico do léxico em geral”, isto é, a Lexicologia percebe e retrata as “unidades lexicais de um idioma dentro do contexto dos estudos linguísticos”, acrescentam as autoras. Sobre a constituição da palavra e suas funções, destacam ainda que:

[...] a Lexicologia relaciona-se intimamente com a gramática, em especial com a Morfologia, envolvendo a problemática da composição e derivação das palavras, da categorização léxico-gramatical; bem como se vincula aos enfoques sobre a estruturação dos sintagmas; além das relações com a Semântica. Por isso, diz-se que a Lexicologia se ocupa de aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de uma língua. (KRIEGER e FINATTO, 2004, p.45).

Diante dessas concepções, compreende-se que a Lexicologia não é uma ciência que trabalha diretamente sozinha, ela consegue consolidar relações com diferentes ciências, tais como Morfologia, Semântica, e entre outras. No contexto educacional, uma análise lexicológica pode encarregar-se tanto com o ensino de palavras da Língua Portuguesa como com o de Língua Estrangeira; sob outra perspectiva, o lexicólogo, assim, estuda os neologismos, a problemática da formação das palavras etc.

A Lexicografia, por sua vez, é uma área do saber que se preocupa em produzir um dicionário e em analisar como ocorre essa produção. No que diz respeito à Lexicografia, Isquerdo e Barros (2010, p.102) afirma que:

A lexicografia é uma disciplina intimamente ligada à lexicologia. Ela se ocupa da descrição do léxico de uma ou mais línguas, a fim de produzir obras de referência, principalmente dicionários (em formato impresso ou eletrônico) e bases de dados lexicográficos.

Afirmam ainda que:

Dessa lexicografia prática distingue-se a lexicografia teórica ou metalexigrafia, que estuda todas as questões ligadas aos dicionários (história, problemas de elaboração, análise, uso).

A terceira ciência do léxico sobre a qual iremos expor é a Terminologia. Que se dedica a estudos dos termos técnico-científicos usados em âmbitos comunicativos que abrangem conhecimentos exclusivos. Ao tratar do assunto, Oliveira e Isquierdo (2001, p.192) apresentam o objeto de estudo da Terminologia, abordado por Cabré (1993, p.52):

A terminologia é, antes de tudo, um estudo do conceito e dos sistemas conceituais que descrevem cada matéria especializada; o trabalho terminológico consiste em representar esse campo conceitual e estabelecer as denominações precisas que garantirão uma comunicação profissional rigorosa.

As autoras Oliveira e Isquierdo (2001, p.192) complementam que:

Quanto ao objeto, portanto, observa-se que, enquanto a lexicologia trata da palavra e do seu conteúdo conceptual, na língua comum, geral, a terminologia se ocupa do termo, ou seja, da palavra especializada, dos conceitos inerentes às diversas matérias especializadas.

A Terminologia se utiliza de vocábulos já presentes no léxico geral, é uma ciência que estuda termos e os conceitos empregados nas línguas de especialidade, nas quais, constituem as características linguísticas específicas especialmente o léxico empregado e o modo de comunicação de uma área de conhecimento especializado. A Terminologia pode ser abordada sob diferentes perspectivas: do ponto de vista da Linguística, da Tradução, das Ciências da Informação, das diferentes áreas de especialidade.

Vimos então acima o que trata as Ciências do Léxico, como já explicitado nossa pesquisa está embasada na Lexicografia, a seguir apresentaremos mais detalhadamente essa ciência.

1.2 Lexicografia Geral

Expomos acima o quão importante são às ciências do léxico, e observamos que uma ciência necessita da outra para que tenham resultados esperados.

A Lexicografia é a área da Linguística que se destina ao estudo empírico dos meios utilizados pelo lexicógrafo para produzir dicionários, bem como, seus métodos escolhidos, dos significados, das devidas classificações das palavras a serem usadas, e ainda a devida utilização do dicionário.

De acordo com Krieger (2006, p.141)

A Lexicografia é uma área do saber, cuja identidade está relacionada à produção de dicionários. Esta sua face aplicada é milenar, posto que o mundo antigo inaugurasse a prática de relacionar palavras e sentidos para atender a necessidade de informação das coletividades linguísticas. É assim, por exemplo, que, que nasceram glossários na Grécia Antiga, nos quais eram listadas e definidas palavras de difícil compreensão

literárias. Estas, quando organizadas alfabeticamente ao final dos textos, constituem os glossários, que representam as primeiras formas de manifestação lexicográfica.

A autora afirma ainda que:

É desde tempos remotos que as civilizações de cultura cultuam a prática lexicográfica, dando vazão a um vasto universo tipológico de obras, denominadas, nem sempre apropriadamente, de glossários e dicionários. (2006, p.141)

Em consentimento com Krieger, observamos a dimensão da Lexicografia como uma ciência que se preocupa tanto com a análise quanto com a produção de dicionário, voltados para aprendizes de língua, um exemplo em destaque são os dicionários de Lexicografia Pedagógica. Pois, em conformidade com a autora, essa necessidade de que uma sociedade precisa conhecer as palavras de sua língua, com a perspectiva de compreender e ampliar seu campo lexical permanece desde muitos tempos atrás.

Alguns autores entendem a Lexicografia como uma técnica, e para outros trata-se de uma ciência consolidada.

Hernández (1989, p. 6) considera que o caráter utilitário do produto Lexicográfico é um fator que tem contribuído para que a atividade dicionarística não tenha avançado com a linguística moderna. Segundo o autor, um dos motivos para essa afirmação é a Lexicografia ser vista como uma ‘tarefa artesanal’ por muitos linguistas, mesmo os ‘inovadores’ da teoria e da prática lexicográfica.

Apesar das colocações de estudiosos sobre o status da Lexicografia como ciência ou arte, o autor reconhece que essa desenvolveu sua própria “metodologia científica”, conhecida como ‘teoria da Lexicografia’ (estudo sobre a elaboração de dicionário) e ‘Lexicografia prática’ (a elaboração de dicionário). Sobre esse aspecto, o autor afirma que “a Lexicografia é uma disciplina da Linguística Aplicada” que se encarrega dos problemas teóricos e práticos, que surgem na elaboração de dicionários.

De acordo com Welker (2008, p.13) “Na Lexicografia prática, a atividade é a elaboração de dicionários, e os produtos são os dicionários”. Essa atividade foi considerada por certos autores, uma “ciência”, uma técnica”, uma “prática” ou mesmo uma “arte”. De acordo com os autores Welker (2008) e Hernández (1989) a Lexicografia Prática é a produção em si do dicionário.

Welker (2004, p.11) destaca ainda que “[...] na Lexicografia Teórica, cada vez mais chamada de Metalexigrafia, estuda-se tudo que diz respeito a dicionários, e os produtos são

conhecimentos adquiridos e divulgados”. Vejamos o próximo tópico a seguir intitulado de Metalexigrafia.

1.2.1 A Metalexigrafia

A Metalexigrafia estuda a questão relacionada à elaboração, a análise ao uso dos dicionários e à trajetória da Lexicografia. Em geral, podemos expor que o lexicógrafo é o responsável pelos dicionários, o mesmo que organiza as unidades lexicais de uma língua em formato dos mais variados tipos e características, e o metalexicógrafo é o profissional em Lexicografia que trata a respeito dessa ciência, com isso amplia-se a possibilidade de análise críticas, resenhas, historiografia, apresentando sobre a sua tipologia, o seu uso, à sua metodologia à sua elaboração, e à sua utilização.

Desta maneira observamos as considerações de Welker (2004, p. 11):

A metalexigrafia abrange: o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica dos dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários e ainda a tipologia. Portanto, na acepção restrita, o lexicógrafo é quem produz um dicionário; quem escreve sobre dicionários é o metalexicógrafo.

Diante dessas considerações este trabalho é uma pesquisa de cunho metalexigráfico, visto que se propõe a analisar o uso dos dicionários nas aulas de língua portuguesa, no nível fundamental.

1.2.2 A Lexicografia Pedagógica

A Lexicografia Pedagógica é um ramo da Lexicografia, que visa a desenvolver a elaboração de dicionários pedagógicos, ou seja, dicionários voltados para aprendizes de línguas, ou dicionários escolares.

Em seu livro as autoras Isquerdo e Barros *apud* Rodrigues e Silva (2010, p.254) ressaltam que:

Apesar de existir uma gama de dicionários voltados para ensino e aprendizagem do léxico, tanto na língua materna, quanto da língua estrangeira, os estudos na área da lexicografia pedagógica ainda são bem escassos. Isso se explica, especialmente, por fatores que permeiam a evidências dos estudos, quase sempre empíricos, além de se situarem em um território de interseção, sendo interligadas a várias outras disciplinas, entre elas a linguística aplicada.

Com esse pensamento há dois conceitos fundamentais que se destacam no contexto: a aquisição e o conhecimento do léxico. O aluno chega à escola com um conhecimento prévio, natural da convivência com a sua Língua Portuguesa, e ao chegar ao ambiente escolar, passa a aprender um vocabulário mais evoluído. Dessa maneira, há uma diferenciação entre aprender naturalmente, ou com um esforço cognitivo através da interferência do ensino na escola deve ser considerada.

Portanto, observamos que a utilização de dicionários em contextos de aprendizagem, ocorre quando há a necessidade de se aprender uma língua, isso porque é um recurso utilizado e indicado para a procura de novas palavras sejam elas a Língua Portuguesa, ou uma Língua Estrangeira. O dicionário a ser utilizado, no Ensino Fundamental, deve ser o pedagógico, de acordo com o ano na qual o professor esteja lecionando, para que o aluno obtivesse maiores proveitos.

Como instrumento didático, o dicionário atualmente, quanto ao seu uso, ainda é muito restrito e poucos são os professores que o usam em suas aulas como uma ferramenta de aprimoramento linguístico. O professor tem um papel importantíssimo, já que o mesmo, deve saber orientar e trabalhar adequadamente as potencialidades do dicionário em sala de aula. Importante se faz levar em consideração que se requer um conhecimento prévio sobre a estrutura dessa obra lexicográfica, por parte do consulente (estudante), para que ele possa ler e consultar o dicionário sem grandes dificuldades.

As autoras Isquerdo e Barros *apud* Rodrigues e Silva (2010, p.254) ressaltam que:

A lexicografia pedagógica, de acordo com Welker (2008, p.13), pode ser dividida em duas atividades: uma lexicografia prática e uma lexicografia teórica. A primeira volta-se a elaboração de dicionários diferenciados para ensino, já a segunda, também conhecida por metalexicografia, especialmente, os resultados adquiridos com o conhecimento alcançado e divulgado pelo estudo dos dicionários pedagógicos.

Por isso a Lexicografia prática pedagógica trabalha com a produção de dicionários voltada para o ensino, já a Lexicografia teórica pedagógica estuda os resultados adquiridos aos dicionários pedagógicos.

1.3. O dicionário aplicado ao Ensino Fundamental

Welker ressalta que (2008, p.01) “Todo aprendiz de línguas, todo professor de línguas, todo tradutor de línguas, assim como outras pessoas, usam dicionários, com maior ou menor frequência”. Welker (2008, p.07) ressalta que:

No ensino Fundamental é preciso mostrar aos professores como os dicionários podem ser utilizados. A necessidade de os professores conhecerem os dicionários existe também em outras situações, tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Superior, na aprendizagem e uso tanto da língua materna quanto de língua estrangeiras.

É no Ensino Fundamental que o aluno começa a desenvolver melhor a sua oralidade e sua escrita. Ao usar o dicionário no Ensino Fundamental espera-se que o aluno desenvolva suas capacidades de ensino e aprendizado de maneira eficaz. Para que esse aprendizado aconteça, o professor precisa estar capacitado para ensinar os alunos a, utilizarem os dicionários de maneira correta

Em relação a isso, Vázquez (2010, p.110) diz que:

Quase todos os investigadores concordam em afirmar a importância do dicionário na aprendizagem de língua e caberia dizer no seu aperfeiçoamento. É juntamente a gramática um dos elementos imprescindíveis nesse processo. Mas os investigadores assinalam nessa sequência uma necessidade de que afeta a um dos elementos fundamentais do ensino: e o professor não deve exigir nenhum conhecimento no uso do dicionário por parte do aluno, porque ainda que conheça a ordem alfabética, o dicionário tem uma série de codificações, abreviaturas, informações que é preciso saber para lhe tirar o máximo rendimento e, por isso, o docente tem de explicar ao aluno esses procedimentos.

Em conformidade com Vázquez, o docente precisa orientar o aluno a manusear o dicionário e deve ensinar a sua utilidade. Afinal, cada professor tem um método mais apropriado, de modo que, ao interpretar um dicionário contribua para ampliar o conhecimento linguístico do aluno.

Para que esse conhecimento da Lexicografia seja repassado o professor deve estar capacitado, e saiba a usar o dicionário de maneira adequada, e possam transmitir esses conhecimentos aos seus alunos. (WELKER, 2008, p.6 *apud* GOMES, p.250).

Conforme Gomes (p.250)

[...] é patente a necessidade urgente de capacitação dos professores por meio de cursos e oficinas que forneçam as informações necessárias a boa execução do intento do PNLD, que é o de proporcionar ao aluno da rede pública de ensino material didático e de qualidade.

Assim defendem também Isquardo e Barros que: (2010, p.258)

Hofling, Tosqui e Silva (2004) afirmam que é função do professor diferenciar as atividades quanto ao nível linguístico dos aprendizes, quanto ao contexto educacional e quanto ao número de aprendizes. Entendemos que o educador deve estar preparado para lidar com novas técnicas de ensino, considerar os diversos contextos do aluno e do sistema escolar no qual está inserido.

Diante do exposto pelos autores percebe-se que o professor deve ainda conhecer obras Lexicográficas distintas, existentes no mercado, as mais adequadas ao nível em que está lecionando. Isquerdo e Barros *apud* Rodrigues e Silva (2010) é importante que se conheçam todos os aspectos envolvidos para que se possa responder as questões que sempre surgem durante a aplicação de todo tipo de exercício com o uso de dicionários.

1.3.1 PCN e PNLD - O que dizem sobre o léxico.

Isquerdo e Barros retratam que: (2010, p.255)

Fazer o aluno adquirir maior domínio da linguagem é o objetivo principal do ensino de Língua Portuguesa, de acordo com os PCN. Isso porque não basta saber falar e escrever, é necessário que a linguagem seja dominada pelo usuário da língua para que sua participação cidadã seja efetiva.

As autoras ainda enfatizam que: (2010, p.255)

Os PCN foram criados em 1998, pelo MEC, com a intenção de disponibilizar orientações que possam facilitar a aplicação de pontos importantes das discussões teóricas mais recentes na área da educação – incluídas a pedagogia, a psicologia e a linguística aplicada, entre outras áreas.

Diante dessa colocação, os PCN não são normas obrigatórias para a educação e, deste modo as instituições educacionais podem ou não adotar essas orientações.

No Brasil desde 2001, o governo percebeu a importância de dicionários no Ensino Fundamental, assim informa Krieger (2006, p.236):

O programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1985 pelo Ministério da Educação do Brasil, é uma iniciativa de amplo impacto na educação, pois objetiva escolha, aquisição e distribuição gratuita de livros didáticos para alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental. [...]. Desde 2001, o programa passou a contemplar a lexicografia, selecionando e adquirindo dicionários para alunos dessa etapa de ensino.

Então desde 2001 o aluno de escola pública do Ensino Fundamental vem recebendo através do PNLD, livro didático, e dicionários com a finalidade de contribuir com o trabalho pedagógico dos professores e dessa forma ampliar o ensino e aprendizado dos estudantes.

O PCN nos mostra a respeito do léxico que:

O trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como portadora de significado absoluto, e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições seletivas. Esse tratamento, que privilegia apenas os itens lexicais (substantivos, adjetivos, verbos e advérbios), acaba negligenciando todo um outro grupo de palavras com função conectiva, que são responsáveis por estabelecer relações e articulações entre as proposições do texto, o que contribui muito pouco para ajudar o aluno na construção dos sentidos. (PCN, 1998, p. 83)

Sendo assim, considerando a competência de amplo vocabulário, compreende-se a função principal entre as capacidades do leitor hábil, a escola tem um papel importante neste processo, precisando coordenar meios para desenvolver atividades didáticas como o objetivo para que o aluno seja capaz de compreender novas palavras e usá-las com propriedade. (PCN, 1998, P.84).

1.3.2 O dicionário como material didático

Nas salas de aula de Língua Portuguesa no ensino fundamental, o instrumento básico de ensino, além do livro didático, é o dicionário. Na verdade, o dicionário é indispensável, pois é uma ferramenta para o conhecimento e fonte de informação presente, sendo visto por muitos entendedores como essencial no aprendizado linguístico (KRIEGER, 2007)

Conforme Hernandes¹ (1989, p.33)

O dicionário como material didático é uma ferramenta educacional que deve estar presente durante todos os anos de escolaridade do indivíduo, e deve torna-se assistente tão importante para o que pode ser manual de qualquer assunto. Hoje ninguém duvida que o desenvolvimento mental do indivíduo está ligado em grande parte para o desenvolvimento progressivo das suas capacidades de expressão e compreensão linguística e, portanto, a expansão do seu campo imaginário, levando a necessidade de enriquecer o vocabulário; isso requer o uso do dicionário.

No que diz respeito ao dicionário, percebe-se que é indispensável durante as aulas de Língua Portuguesa para a aprendizagem do léxico e deveria estar presente em todas as aulas. Como material didático, o dicionário é uma ferramenta ideal para aprender o procedimento da consulta. (Vázquez, 2010, p.108) É o primeiro “professor” que os alunos

¹El didactismo de los diccionarios hace que este sea un instrumento pedagógico que habrá de estar presente durante todos los años de escolarización del individuo y deberá convertirse en auxiliar tanto o más importante de lo que puede ser el manual de cualquier asignatura. Hoy nadie duda que el desarrollo mental del individuo va unido, en gran medida, al desarrollo progresivo de sus capacidades de expresión y comprensión lingüísticas y, por tanto a la ampliación de su campo nocional, lo que lleva a la **necesidad** de enriquecer el vocabulario; para ello es imprescindible el uso de los diccionarios. Hernández (1989, p.33)

irão ter ao longo da etapa de ensino e aprendizagem, a consulta é a procura de dados, de informações sobre qualquer assunto ou matéria que vai torná-los como seres humanos pensantes. (Vázquez, 2010, p.108)². O mesmo autor ainda enfatiza que: (2010, p.110).

Ao se trabalhar no Ensino Fundamental com o dicionário adequado para o conhecimento prévio dos alunos, existem infinitas possibilidades como; auxiliar na leitura, com a escrita e a compreensão entre outras capacidades, visto que, o dicionário parece cobrir inúmeras possibilidades no processo da aprendizagem do aluno.

Portanto o dicionário é uma excelente ferramenta de trabalho e de consulta quer para professores, quer para alunos, tanto de Língua Portuguesa, como nas demais línguas.

1.3.3 A importância do uso do dicionário nas aulas de Língua Portuguesa.

Os dicionários possuem um rico potencial didático e uma ferramenta de suma importância, além do mais desenvolve também, competências linguísticas que envolvem, por exemplo, a produção, leitura, gramática da língua, etc. Quando bem utilizado em sala de aula pelos professores, com habilidades bem trabalhadas, é repassado aos alunos muito mais que apenas conhecimento lexical, passando a ser reconhecido como instrumento que transmite autoridade linguística. Krieger (2004) aborda que:

O dicionário, em sua função didática mais evidente, serve para ampliar e aperfeiçoar o conhecimento do léxico de uma língua, em decorrência, sua utilização é muito produtiva para o desenvolvimento de atividades fundamentais como a leitura e a produção textual nos diferentes níveis e patamares que essas atividades comportam. Esse apoio é basilar, pois, como sabemos, o aluno chega à escola com um desempenho lexical limitado. (Krieger, 2004, p.107)

Diante dessa afirmação, enfatizamos que, os dicionários são peças-chave para impulsionar a produtividade lexical e o domínio de uma língua, pois, promovem e incentivam o vocabulário do aluno, fazendo com o seu desempenho linguístico torne-se mais

²Além disso, o dicionário é um divulgador de cultura, seja o dicionário monolíngue, seja o bilingue. Josefina Aragonés diz que o dicionário não é só uma obra linguística, mas também um instrumento cultural que inclui informação extra-linguística (enciclopédia, antropologia e ideologia) e transmite e difunde socialmente, confirmadas como norma de uso, palavras com informação sobre o mundo e sobre a cultura da comunidade que fala essa língua. Essa informação cultural e enciclopédica apresentam-se no dicionário, por vezes na definição, mas fundamentalmente nos exemplos de uso nos quais se mostram contextualizados os modelos de uso da língua. Quer dizer, a informação contida num dicionário é outro modo de explicar a cultura. Vázquez Ignacio (2010.110).

³ Prado Aragonés, Josefina (2004), “El ejemplolexicográfico como referente cultural em la enseñanza del español como lengua extranjera” en Prado Aragonés y Galloso Camacho, *Diccionario, léxico y cultura*, Huelva, Universidad de Huelva (págs.157-173)

aperfeiçoado. Vale ressaltar, que as obras dicionaristas, mesmo que possam parecer iguais, possuem distintos objetivos.

Podemos considerar ainda, que os dicionários devem ser materiais de uso, não somente durante os anos escolares, mas em vários momentos de toda a vida, já que, nosso léxico é sempre reformulado e acrescentado novos princípios ao longo da vida.

II-METODOLOGIAS DE PESQUISA

Neste capítulo, temos como objetivo apresentar e descrever os instrumentos e os procedimentos utilizados para a coleta e análise de dados desta pesquisa. Justificando o uso de tais instrumentos e procedimentos com base na fundamentação teórica no capítulo I e nas questões de pesquisa que norteiam este trabalho

O presente estudo tem como objetivo investigar e analisar a percepção dos professores sobre o uso de dicionários nas aulas de Língua Portuguesa, com intuito de analisar a melhor maneira de utilizá-los e discorrer sobre a importância do léxico nas salas de aula nos dias atuais.

A pesquisa é uma maneira pela qual, o pesquisador busca responder a algumas inquietações adquiridas a partir de algo que se observou. O tipo de pesquisa utilizada foi a pesquisa qualitativa como forma de alcançar o objetivo proposto por este trabalho e responder a essa problemática, pautamo-nos na pesquisa qualitativa, na qual se pode verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, e obter várias interpretações de uma análise, de acordo com GASKELL (2002, p. 5) pelo fato de esta nos permitir um contato mais próximo com o ambiente de pesquisa e com o sujeito pesquisado.

E é quantitativa por lidar com números de pessoas envolvidas em uma pesquisa específica e porcentagem presentes no levantamento de dados, fazendo-se uso da quantificação na qual é importante para alcançar resultados mais precisos.

Consideramos, também, esta pesquisa de cunho bibliográfico, porque abrange a bibliografia já existente em relação ao tema de estudo no capítulo I. Tem como finalidade colocar o pesquisador em contato diretamente com tudo que foi escrito sobre a Lexicografia, sabendo que, segundo Lakatos e Marconi (2010,) *apud* (MANZO 1971, p.32), a bibliografia “oferece meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”,

O Questionário foi um instrumento fundamental para o prosseguimento desta pesquisa, pois foi uma maneira que encontramos para o professor contribuir mostrando-nos aspectos importantes que poderiam contemplar, de forma mais precisa, a respeito do uso do dicionário na sala de aula. Tal questionário é constituído de nove questões abertas e simples para obtermos respostas livres. A aplicação do questionário foi realizada com dez professores

de Língua Portuguesa, que lecionam em duas escolas públicas de Ensino Fundamental na cidade de Araguaína.

Antes de entregar este documento para os professores de Língua Portuguesa, explicamos a natureza do que se tratava a pesquisa, para que ambos despertassem o interesse pelo trabalho, de modo a alcançar da melhor forma possível o objetivo da pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2010, p.184), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” Os questionários foram entregues aos professores em duas escolas da cidade de Araguaína, com a participação de cinco professores de cada escola, estabelecido de acordo com Hernández (1989). A pesquisa do referido autor, foi realizada na Espanha, ela voltou-se para estudos que tratam de questões relativamente a respeito dos dicionários, a pesquisa foi realizada com professores, universitários e alunos. O interesse de aplicar o questionário, embasado em Hernández (1989), deu-se por processos metodológicos. Diante disso, a partir do questionário, procuramos analisar e entender como os professores abordam o uso de dicionários durante as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II.

Os professores de Língua Portuguesa que contribuíram para nossa pesquisa exercem a profissão há algum tempo, a maioria deles formados em Letras. Os professores nos informaram que já tinham estudado sobre Lexicografia em sua formação, ou em cursos de especialização, porém nem todos confirmaram que já haviam estudado a respeito das ciências do léxico, nem no que se refere à Lexicografia.

Os docentes afirmaram que utilizam os dicionários sempre que precisam. Percebemos que nem todos tiveram uma formação que contemplasse a Lexicografia em sua formação acadêmica. Os participantes da pesquisa foram informados que suas identidades seriam mantidas em sigilo.

Desta forma, o presente trabalho volta-se para a pesquisa bibliográfica, qualitativa e quantitativa na perspectiva de tentar responder a algumas questões que surgiram ao longo deste percurso no curso de Letras.

Tais questões foram levantadas por meio de leitura do projeto desenvolvido pela minha orientadora professora Ana Claudia Castiglioni, projeto: “O estudo do Léxico desenvolvido em Perspectiva”.

A partir das experiências mencionadas acima, pretendemos com essa pesquisa investigar a seguinte problemática: a percepção dos professores sobre o uso dos dicionários nas aulas de Língua Portuguesa.

Estas inquietações se deram, principalmente, por estarmos no último período do curso de Letras e não termos muito conhecimento em relação à Lexicografia e às demais ciências do léxico. Nesse sentido, percebemos a partir deste projeto, a importância de se estudar o léxico, visando contribuir para a nossa futura profissão de professora de Língua Portuguesa, tendo em vista a complexidade deste assunto.

A presente pesquisa foi realizada na Escola Paroquial Luiz Augusto e na Escola CAIC- Jorge Humberto Camargo. A escolha das escolas deu-se por termos realizado o estágio em uma das referidas, e a seguinte pela proximidade com o endereço da pesquisadora, o que facilita o acesso à escola. A pesquisa nas escolas aconteceu da seguinte maneira: ao chegar a cada escolas, procuramos as respectivas coordenadora para pedir autorização para realizarmos a pesquisa em ambas as escolas. Elas dispuseram- a colaborar conosco.

A segunda etapa foi falar com os professores de Língua Portuguesa, explicamos do que se tratava a nossa pesquisa, onde todos contribuíram com o nosso trabalho com suas opiniões em relação ao dicionário, porém tivemos que voltar às escolas várias vezes para recolher os questionários com os professores, pois alguns alegavam a falta de tempo para responder, ou, quando respondiam, acabavam esquecendo em suas casas, devido ao fato de terem uma carga horária excessiva de trabalho. Utilizamos, como instrumento para coleta de dados questionário para professores, por meio através do livro de Hernández “Los diccionarios de orientación escolar” (1989 p, 115.), porque percebemos que a questão que se faz presente em seu livro seria de extrema importância para investigar e analisar os resultados para esta pesquisa.

Então, ao realizar essa pesquisa, nosso interesse é analisar como o uso do dicionário é abordado nas aulas de Língua Portuguesa. Para isso, foram feitas análises com questionários em duas escolas do Ensino fundamental no município de Araguaína-TO.

Em relação ao aspecto estrutural, este trabalho se organiza da seguinte maneira: O trabalho é dividido em três capítulos, sendo que o primeiro trata da fundamentação teórica; o segundo trataremos da Metodologia aplicada como método de formatação e a composição do estudo, o terceiro capítulo é reservado para a análise dos dados. A seguir, teremos o capítulo III em que serão expostas as análises dos dados.

3-ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos estudos apresentados na fundamentação teórica, exibiremos, neste capítulo, a análise dos dados coletados e os resultados obtidos nesta pesquisa. Esse capítulo tem como principal objetivo apresentar os dados e os resultados alcançados por meio do questionário, instrumento aplicado a esse estudo.

O USO DE DICIONÁRIOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM DUAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II, NA CIDADE DE ARAGUAÍNA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Como dissemos anteriormente, nosso instrumento de pesquisa foi o questionário aplicado em duas escolas de Ensino fundamental, na cidade de Araguaína-To. O questionário, conforme mencionado na metodologia, foi entregue a 10 professores, que trabalham em escola pública, descrito em anexo (1). Este instrumento foi retirado do livro de Hernández (1989, p.115), o autor o utilizou para analisar o uso do dicionário em escolas da Espanha.

Ao iniciarmos esta pesquisa, procuramos saber quais os dicionários de Língua Portuguesa que os professores conheciam. Ao analisar as respostas dadas a essa primeira questão, o resultado foi de acordo aquilo que esperamos: dos 10 (dez) professores que responderam ao questionário, 100% declararam que tinham conhecimento de algum dicionário específico de Língua Portuguesa. Cada um fez menção a mais de um dicionário e apresentando a editora. Veremos a seguir uma tabela para melhor esclarecer as respostas informadas pelos entrevistados é a pergunta em questão:

Tabela 1- Que dicionários escolares de Língua Portuguesa você conhece? (Escreva o nome completo e a Editora).

	Dicionário Houaiss Editora Objetiva	Dicionário Aurélio Editora Positiva	Dicionário Michaelis Editora Objetiva	Mini Dicionário Soares Editora Saraiva	Moderna Dicionário de Língua Portuguesa	Dicionário Brasileiro Editora Globo	Dicionário online	Mini Dicionário De Língua Portuguesa Editora FTD	Dicionário Luft
Profº1		x	x						
Profº2	x								
Profº3	x	x	x		x				
Profº4	x	x							
Profº5	x	x	x						
Profº6	x							x	
Profº7		x							x
Profº8				x					
Profº9		x					x		
Profº10	x	x							

Como podemos observar os Mini Dicionários Houaiss e Aurélio são os mais conhecidos. Certamente, isso se deve ao fato de que as duas obras foram selecionadas pelo PNLD Dicionários, tanto em 2006 quanto em 2012, popularizando essas obras entre os professores de escolas públicas.

A partir da tabela, fica evidente que os professores são conhecedores de dicionários escolares de Língua Portuguesa, não pressupondo que os professores conheçam de forma aprofundada todos os dicionários, mas apenas não são obras desconhecidas para eles.

Essa primeira questão tem como objetivo identificar se os professores tinham conhecimento a respeito dos dicionários escolares de Língua Portuguesa. Vejamos o que explica Hernández¹ (1989,p.32).

O dicionário possui esta capacidade didática porque sua missão é fornecer informações para o usuário, a fim de facilitar a comunicação linguística, e cumpre essa missão a partir do momento em que o usuário o procura para ver como se

¹esta capacidad didáctica posee el diccionario porque su misión es la de proporcionar información al usuario con el fin de facilitar la comunicación lingüística, y cumple con esta misión desde el momento en que el usuario se acerca a él para ver cómo se escribe una palabra, qué significa, si puede ser utilizada en un sentido determinado, o en una construcción cualquiera, etc Hernández¹ (1989,p.32).

escreve uma palavra, o que significa, se pode ser utilizada em um sentido determinado ou em uma construção qualquer.

Nesse sentido, Hernández (1989) explica que o dicionário tem o papel de fornecer informações ao usuário, a fim de ampliar a comunicação linguística. O professor que dispõe de conhecimento com relação a essa ferramenta estará preparando seu aluno para a sociedade com um vocabulário mais adequado, entre outras possibilidades.

Em relação à segunda pergunta do questionário, procuramos investigar por meio do olhar dos professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Fundamental a respeito de:

2-Quais são as dificuldades mais observadas nos dicionários?

Alguns dos professores que contribuíram para o nosso estudo afirmaram que não tem dificuldade quanto ao uso do dicionário, porém outros professores declararam que sentem dificuldades em geral. Nesse sentido, a partir da questão 2, destacaremos as dificuldades relatadas, conforme pode ser constatado na fala de alguns professores que foram participantes deste estudo. Vejamos as enunciações escritas:

“Penso que os dicionários são bem elaborados e organizados de forma lógica. A dificuldade encontrada que eu percebo é dos alunos por não terem familiaridade com esse recurso e sua forma de organização. Muitos alunos apresentam dificuldades de leitura mesmo cursando a segunda fase do Ensino Fundamental e demoram muito para localizar os verbetes e utilizar as informações destes.” (professor 1)

“Para os alunos já acostumados com o uso dessa ferramenta, praticamente não encontramos dificuldades, mas para aqueles que ainda não têm prática, o professor deve acompanhar, orientando as formas de uso, e como as palavras aparecem dispostas nos dicionários.” (professor 2)

Notamos , a partir das respostas, que os professores percebem alguma dificuldade. No primeiro excerto professor 1 observamos que a dificuldade relatada pelo professor vai além da relação do aluno com a obra dicionarística. Na verdade, segundo o entrevistado, alguns alunos têm dificuldade com leitura em geral, fato que naturalmente impõe limites de desenvolvimento em qualquer atividade, inclusive com o dicionário.

Já, na segunda resposta do professor 2 , observamos que o professor situa a dificuldade no hábito de manuseio do dicionário, porque, para aqueles que não possuem conhecimento a respeito dessa ferramenta, necessitam de preparação para o seu uso correto. No entanto, notamos, no relato do professor, que alguns alunos já dispõem de algum conhecimento com relação ao dicionário.

Desta forma, de acordo com o que nos informaram os professores, fica evidente que os docentes precisam pensar em uma metodologia de ensino para transferir esse conhecimento aos alunos é ensiná-los a manusear o dicionário de maneira eficaz, com o objetivo de colaborar com o ensino durante as aulas de Língua Portuguesa e nas demais disciplinas.

A respeito deste assunto, Hernandez¹ (1989, p.34) explica que:

Uma das principais tarefas do professor de língua consiste em ensinar, informar, valorizar toda classe de dicionários, mostrar as vantagens e os equívocos de cada obra, orientar os alunos nessa riqueza lexicográfica para que também propaguem esse conhecimento.

Desse modo, em consonância com Hernandez (1989) ressaltamos que os professores de Língua Portuguesa precisam estar atentos às dificuldades encontradas pelos alunos, e procurar metodologias de ensino que possam sanar as dúvidas frequentes notadas no ambiente escolar, na qual o aluno está inserido. Hernández² explica que: (1989, p.35) “Ensinar gerenciar dicionários deve, portanto, ser um notável objetivo de didática da língua”

Na terceira questão do questionário, dos 10 entrevistados, os resultados revelam que 70% recomendariam um tipo específico de dicionário aos seus alunos. Apresentaremos as respostas referentes a esta questão, vejamos o que revelam alguns dos professores.

3-Você costuma recomendar algum dicionário aos seus alunos? Qual? Quais os critérios seguidos para a escolha?

“Sim, recomendo o uso do dicionário, porém indico o que eles têm em casa mesmo.” (fala do professor (1))

¹ Que uma de las principales tareas del profesor de lengua “ consiste en enseñar e informar sobre ellos, valorarlos, señalar las ventajas e inconvenientes de unos y otros, guiar al alumno en el manejo del diccionario lexicográfico. Y habrá que programar también la enseñanza.”

² Enseñar a manejar los diccionarios debería, pues constituir un objetivo destacable de la didáctica de la lengua Hernández² (1989,p.35)

<p><i>“Sim. Houaiss, Aurélio, porque considero uma linguagem fácil.”</i> (fala do professor (2))</p>
<p><i>“Sim, recomendo o dicionário Aurélio, pois parece ser mais completo e sua estrutura facilita o trabalho de pesquisa.”</i> (fala do professor (3))</p>
<p><i>“Sim. Recomendo os dicionários online pelo fato da maioria dos alunos possuírem celular com acesso a internet sempre à mão.”</i> (fala do professor (4))</p>

Notamos na primeira resposta, do professor 1 considera como principal critério para seleção de uma obra a praticidade de acesso. Ariscamos dizer que há uma preocupação por parte do professor em facilitar esse acesso. O que é legítimo, ainda mais pelo fato de esse docente lecionar em uma escola pública, onde nem todos os alunos dispõem de condições para adquirir, com recursos próprios, um dicionário de melhor qualidade. A mesma impressão que está relacionada à adequação do material que se tem em mãos pode depreender da última resposta, quando o entrevistado indica o aprimoramento de uma tecnologia que, segundo ele, está presente na vida da maioria dos estudantes, para direcioná-la à consulta de dicionários que funcionam via internet.

Diante do exposto, fica claro que alguns dos professores indicaram algum tipo de dicionário específico para os alunos. Este fator é muito importante, visto que os professores compreendem que o dicionário é uma ferramenta que auxilia a comunicação linguística para uma boa escrita etc.

Para isso, é fundamental que o professor conheça as obras que tem a sua disposição. Conforme diz uma das pesquisadoras da ciência Lexicográfica “O professor deve conhecer seriamente cada uma das obras lexicográficas existentes, ou ao menos as mais importantes para cada período de escolaridade.” (KRIEGER, 2012, *apud* ALVAR EZQUERRA, s.d., p. 166)

Percebemos que, na segunda e na terceira resposta, os entrevistados acreditam que o dicionário Aurélio e Houaiss sejam mais adequados para os alunos por considerarem uma linguagem de fácil compressão, levando em conta também os aspectos estruturais do dicionário que visa colaborar com a pesquisa realizada pelo aluno.

Esse conhecimento adquirido pelo professor de Língua Portuguesa é primordial, para que possa indicar qual o dicionário adequado para cada aluno, pois os dicionários não dispõem de todas as palavras existentes em uma língua, isso porque surgem novas palavras a todo o momento. Cabe ao professor atualizar-se a respeito desta expansão do léxico, e repassar esses conhecimentos ao aluno de acordo à série em que leciona.

A quarta questão do questionário que iremos analisar investiga a respeito de:

4-Em caso de não recomendar nenhum qual é a razão? (Desconhece estes dicionários, acredita que todos são mais ou menos iguais, etc.)

Com relação a esta pergunta, dos 10 professores que participaram da pesquisa, 50% citaram que sempre sugerem algum dicionário preciso para seus alunos. 30% deles não responderam a esta questão, ou seja, deixaram a questão em branco. E, dos 10 professores, 20% deles nos informaram que não recomendam nenhum dicionário específico. Vejamos qual a razão de não recomendá-los por meio do que destacam os entrevistados.

Não costumo recomendar um dicionário específico aos alunos. Na verdade, os dicionários utilizados em atividade, quando necessário, são os disponíveis na escola. Alguns alunos optam pelo dicionário on-line. (fala do professor 1)

Não recomendo algum específico, geralmente, porque a escola e os alunos não dispõem de dicionários diferentes. Em geral, há apenas um. (fala do professor 2)

As afirmações reveladas pelos professores se relacionam, de certa , com a pesquisa realizada por Hernández (1989, p.121) o qual aponta que “a maioria dos entrevistados geralmente não recomenda um dicionário específico, porque todos são mais ou menos iguais. Outros recomendariam o dicionário com muitos termos e significados”¹.

Diante do que foi apresentado pelos professores e, em consonância com Hernández (1989) fica evidente que os docentes não recomendam dicionários específicos, porém, não desconhecem a importância desta ferramenta; ficam a critério do aluno escolher aquele que ele tenha mais entendimento, geralmente os dicionários disponíveis na biblioteca ou os que possuem em casa doados pelo MEC.

Na quinta pergunta do questionário, nosso objetivo é investigar se os professores de Língua Portuguesa, que lecionam no Ensino Fundamental, possuíam alguma informação a respeito da Lexicografia.

¹La mayoría de los encuestados no suele recomendar un diccionario en concreto, porque todos "son más o menos iguales". Otros recomiendanlos "que tengan mayor cantidad de términos y acepciones". Hernández (1989, p.121)

Os resultados desta questão foram compatíveis, isto é, foram além daquilo que esperávamos, conforme nos informou os professores. Fica evidente que já estudaram a respeito ou já ouviram falar ao longo dos seus estudos sobre a Lexicografia.

Dos 10 entrevistados que contribuíram para a pesquisa, 50% afirmaram que tinham conhecimento a respeito da área. E os outros 50% mencionaram que não tinha conhecimento sobre Lexicografia. Apresentaremos, a seguir, a quinta pergunta do questionário. É o que declaram os professores em relação a essa ciência.

5- Já recebeu alguma informação, ao longo de seus estudos ou em algum curso, sobre Lexicografia?

<i>Sim, em recente curso de pós-graduação, mas como a disciplina não era específica para Lexicografia, as informações não foram suficientes para o conhecimento dessa tão rica área. (fala do professor (1))</i>
<i>Sim, durante a graduação tive bastantes recomendações quanto á importância do dicionário na sala de aula. (fala do professo (2))</i>
<i>Sim, no curso de Letras. Tanto a professora de Português, como a de Linguística, explicavam sobre como ocorria à elaboração, revisão e redação dos dicionários. (fala do professor (3))</i>

De acordo com as entrevistas, 50% dos docentes que contribuíram para esta pesquisa dispõem de algum conhecimento sobre a Lexicografia. Com relação a isso, Hernandez (1989, p.121) explica em sua pesquisa que:

Nem todos os professores receberam informações sobre Lexicografia, e nem ao longo de sua carreira, nem em algum curso. Entendido que o dicionário é uma obra de referência essencial e que certamente não pode servir o mesmo dicionário por três ciclos. ²

Diante do que explicou o autor, e como foi possível observar com o resultado desses dados, nem todos os professores conhecem a fundo a Lexicografia, no entanto, diante dessa pesquisa, foi provado que todos que foram condizentes com o assunto em questão têm conhecimento relativo sobre o dicionário, e esse passo já é bem importante,

²La totalidad de los profesores manifiesta no haber recibido información sobre lexicografía, ni a lo largo de su carrera, ni en ningún curso. Entiende que el diccionario es una obra imprescindible de consulta, y, que desde luego, no puede servir el mismo diccionario para los tres ciclos. Hernández (1989, p.121)

Na sexta pergunta do questionário, procuramos investigar qual a opinião dos professores de Língua Portuguesa com relação ao dicionário como ferramenta de trabalho. Vejamos, a seguir, a pergunta do questionário e o que nos informou alguns dos educadores.

6- Qual sua opinião sobre dicionário como ferramenta de trabalho?

<i>Extremamente necessário pelo fato de enriquecer o vocabulário, refletindo tanto na escrita como na oralidade do aluno. (fala do professor 1)</i>
<i>Uma ferramenta interessante no processo de aquisição do conhecimento. (fala do professor (a))</i>
<i>Importante para ampliar os conhecimentos. (fala do professor (2))</i>
<i>Todo professor deve utilizar dicionários em sala de aula de acordo com a disciplina que ensina é na minha área que é Línguas. O uso do dicionário é de suma importância. (fala do professor (3)).</i>

Diante dos relatos expostos acima, observamos que, para os docentes, o dicionário é fundamental durante as aulas tanto de Língua portuguesa, como nas demais línguas, no que diz respeito a esta questão como supracitado no capítulo I (p.25) vemos o que ressalta Hernandez³ (1989, p.33)

O dicionário como material didático é uma ferramenta educacional que deve estar presente durante todos os anos de escolaridade do indivíduo, e deve torna-se assistente tão importante para o que pode ser manual de qualquer assunto. Hoje ninguém duvida que o desenvolvimento mental do indivíduo está ligado em grande parte para o desenvolvimento progressivo das suas capacidades de expressão e compreensão linguística e, portanto, a expansão do seu campo imaginário, levando a necessidade de enriquecer o vocabulário; isso requer o uso do dicionário.

Assim, como exposto na fala dos professores, o dicionário como ferramenta didática, é de suma relevância, uma vez que colaboram em vários aspectos, não somente para sanar dúvidas, mas nas diversas atividades desenvolvidas durante as aulas de Língua Portuguesa. Contribuindo tanto na escrita quanto para ampliar o conhecimento Linguístico do aluno, dentre outras possibilidades.

³El didactismo de los diccionarios hace que este se aun instrumento pedagógico que habrá de estar presente durante todos años de escolarización del individuo y deberá convertirse en auxiliar tanto o más importante de lo que puede ser el manual de cualquier asignatura. Hoy nadie duda que el desarrollo mental del individuo va unido, en gran medida, al desarrollo progresivo de sus capacidades de expresión y comprensión lingüísticas y, por tanto a la ampliación de su campo nocional, lo que lleva a la necesidad de enriquecer el vocabulario; para ello es imprescindible el uso de los diccionarios. Hernández (1989, p.33)

Na sétima questão do questionário, procuramos investigar se os professores de Língua Portuguesa recomendariam alguma atividade com o dicionário além da procura de palavras. Dos 10 professores que contribuíram para esta pesquisa, 90% sugeriram atividades diversificadas com o auxílio do dicionário, e 10% não indicaram nenhuma atividade. Ou seja, os docentes reconhecem o quão importante é o dicionário e como contribui ao ensino e aprendizado com atividades diferentes durante as aulas de Língua portuguesa.

Vejamos a seguir a sétima pergunta do questionário, e apresentaremos o que nos revelam alguns dos professores quanto a essa questão.

7- Além da busca de palavras, que outras atividades sugerem aos seus alunos do Ensino Fundamental?

<p><i>Em atividade de ortografia, principalmente nas situações de reescrita de textos. Nesses momentos costumo pedir que os alunos consultem dicionários para verificarem a correta grafia de palavras que lhes parecem difíceis ou mesmo sua significação ou sinônimo. (fala do professor (1))</i></p>
<p><i>Sugiro a atividade de leitura sempre com o auxílio de um dicionário. (fala do professor (2))</i></p>
<p><i>Além da busca de palavras de significação de palavras, também analisamos as classes gramaticais, os gêneros das palavras e a forma correta de escrevê-las. (fala do professor (3))</i></p>
<p><i>Sugiro jogo de adivinhação, trabalhei e deu certo. Dividi a turma em quatro grupos. Cada grupo escolheu uma palavra no dicionário, palavra pouco usada por eles ou nunca usada. O grupo do dicionário escreve a definição da palavra no caderno. Os outros grupos criam uma definição para a palavra escolhida. Ao terminarem, cada grupo lê sua definição e explica por que chegou a aquela definição. (fala do professor (4))</i></p>

Nos resultados expostos pelos professores, como já explicitado na metodologia desta pesquisa, nosso instrumento de pesquisa foi o questionário com perguntas abertas. Como podemos observar nas respostas reproduzidas, são várias as propostas de atividades diferentes para aplicar-se com o uso do dicionário no Ensino Fundamental. Essas atividades supracitadas pelos docentes contribuem para que o aluno possua um desempenho mais interativo no

procedimento de ensino e aprendizagem para ampliar o vocabulário, o conhecimento de leitura e assim por diante.

Visto que o dicionário é um importante instrumento em sala de aula, há diferentes aspectos que podem ser explorados assim como supramencionado pelos professores. Krieger (2004) aborda que:

O dicionário, em sua função didática mais evidente, serve para ampliar a aperfeiçoar o conhecimento do léxico de uma língua, em decorrência, sua utilização é muito produtiva para o desenvolvimento de atividades fundamentais como a leitura e a produção textual nos diferentes níveis e patamares que essas atividades comportam. Esse apoio é basilar, pois, como sabemos, o aluno chega à escola com um desempenho lexical limitado. (KRIEGER,2004, p.107)

Há várias possibilidades de se trabalhar com o dicionário durante as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Cabe ao professor organizar as atividades conforme a série que leciona e proporcionar atividades que conduza o aluno a utilizar o dicionário.

Na oitava pergunta do questionário nosso objetivo foi analisar se os professores utilizam o mesmo dicionário para todos os ciclos no Ensino Fundamental. Dos 10 professores, 70% declararam que não costumam recomendar o mesmo dicionário para o mesmo ciclo de ensino. E 30% confirmaram que sim, que recomendam os mesmos dicionários. Observaremos a seguir a pergunta do questionário, e o que nos diz alguns dos entrevistados.

8- Considera que se pode utilizar o mesmo dicionário para todos os ciclos do Ensino Fundamental?

<i>Não. Felizmente editoras e dicionaristas tem se preocupado com essa questão. (fala do professor (1))</i>
<i>Não, acho que cada série requer um dicionário de acordo com o seu nível. (fala do professor (2))</i>
<i>Não, pois é importante que o professor esteja atento a linguagem e estrutura do dicionário para melhor compreensão e adesão aos termos específicos. (fala do professor (3))</i>
<i>Normalmente para séries iniciais, o aprendizado acontece de forma lúdica, por isso alguns apresentam ilustrações, para facilitar o uso e despertar a curiosidade infantil, também os dicionários são muitos volumosos e dificultam o manuseio das crianças, por esses motivos é interessante que, para as séries iniciais, sejam diferenciados. (fala do</i>

professor (4)

De acordo com os relatos, os docentes consideram que é, de suma relevância, utilizar os dicionários de acordo com as séries que lecionam no Ensino Fundamental, pois acreditam que um dicionário específico para a faixa etária do aluno forneça mais informações necessárias para melhor compreensão conforme ao conhecimento prévio do aluno. Com relação a esse assunto Welker (2008, p.5) enfatiza que “a grande inovação do PNDL/2006 foi a diferenciação de tipos de dicionários por nível de escolaridade dos usuários, ou por seu nível de proficiência linguística. ”. Como aponta o autor, o programa contempla desde 2006, dicionário de acordo com a faixa etária dos alunos.

Apresentaremos a seguir o que revelam os demais professores a respeito dessa questão, onde 30% nos informaram que é viável o uso do mesmo dicionário para todos os ciclos do Ensino Fundamental.

Sim, apenas com atividades diferentes. (fala do professor (a))

O mais importante não é o dicionário, quanto a isso, mas a maneira que o professor conduz o uso do mesmo. (fala do professor (a))

Sim, basta trabalhar atividades adequadas para cada ciclo. (fala do professor (a))

Em relação a essa questão, retomamos Isquero e Barros (2010, p.258) sobre o assunto. Segundo as autoras

É função do professor diferenciar as atividades quanto ao nível linguístico dos aprendizes, quanto ao contexto educacional e quanto ao número de aprendizes. Entendemos que o educador deve estar preparado para lidar com novas técnicas de ensino, considerar os diversos contextos do aluno e do sistema escolar no qual está inserido.

Visto desse modo, é papel do professor diversificar as atividades e os dicionários específicos de acordo com o contexto de ensino do aluno, ou seja, para trabalhar com o dicionário em sala de aula, é preciso saber o nível de ensino de cada aluno, para que esses ensinamentos que forem repassados aos alunos sejam compreendidos. No entanto, como podemos notar nas respostas dos entrevistados, independentemente do tipo da obra, a produtividade do uso do dicionário está atrelado à capacidade de ensinar do docente.

Nas respostas referentes à nona questão do questionário, procuramos investigar o que relatam os professores, no que diz respeito às qualidades que deveria possuir um dicionário. Todos os entrevistados responderam expondo aquilo que acham importante e o que deveria contemplar no dicionário de acordo com o ciclo que lecionam.

9- Você poderia listar as principais qualidades que deveria ter um dicionário ideal para a disciplina em que ensina? (No caso de lecionarem séries diferentes, fale de todas)

Acho que o dicionário de Língua Portuguesa deveria ter uma parte que listasse os principais dialetos de cada região do Brasil, é uma lista de palavras criadas recentemente, nos últimos dois anos, porque a língua está sempre em transformação. (fala do professor (1))

Desde o material, até o conteúdo. É importante que tenha grande número de verbetes, que esteja atualizado com palavras contemporâneas, entre outras. (fala do professor (2))

Geralmente a quantidade de palavras, as variações linguísticas e, se possuem exemplos contextualizando as palavras. (fala do professor 3)

Diante das respostas apresentadas pelos docentes, como são questões abertas, constatamos que cada um falou aquilo que acredita e que deveria conter em um dicionário de Língua Portuguesa direcionada as turmas que ensinam no Ensino Fundamental. Hernández (1989, p. 120) ressalta que “um bom dicionário [...] é aquele que proporcione exemplos, que ilustre as definições, que defina com clareza e que registre todos os significados das palavras”⁴. Ficaram evidentes, segundo as respostas destacadas no quadro anterior, que os docentes apontam algumas qualidades que deve possuir um dicionário, de acordo com o ciclo que ensinam: variedade de verbetes, palavras atualizadas, exemplos com aplicação da palavra etc.

Levando em conta o surgimento de novas palavras apontado na primeira resposta, Krieger (2006, p.145) ressalta que “o léxico é um componente multifacetado em constante

⁴Un buen dicionario [...] es aquel que proporcione ejemplos que ilustren las definiciones, que defina con claridad y registre todas las acepciones de las palabras.

mobilidade. ” Devido ao surgimento de novas palavras a nossa língua está em constante transformação.

Por fim, chegamos à conclusão deste capítulo, observamos, por meio dos resultados já discutidos na análise dos dados e nos relatos dos entrevistados revelam, que os participantes apresentaram algum conhecimento, no que diz respeito ao uso do dicionário durante as aulas de Língua Portuguesa.

Os resultados também apontam que alguns professores entrevistados já possuem alguma informação sobre Lexicografia obtida durante sua formação ou ao longo do curso de pós-graduação, porém nem todos dispõem deste conhecimento. Fato confirmado por eles por meio dos relatos obtidos no questionário.

Nos vários aspectos mencionados pelos entrevistados percebemos que eles sabem o quão importante é esta ferramenta didática, que visa contribuir para o aprimoramento linguístico, para enriquecer o vocabulário, uma ferramenta importante no processo de aquisição do conhecimento do indivíduo e entre outras possibilidades.

Certos de que ainda há muito mais a ser estudado sobre o uso de dicionário nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, principalmente o que se refere à capacitação para a consulta dessa ferramenta, concluímos este capítulo e passamos, a seguir, para as considerações finais sobre esse estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, foram examinados dez questionários respondidos por professores de Língua Portuguesa em duas escolas de Ensino Fundamental II na cidade de Araguaína-To, atentando para a contemplação do uso de dicionário nas aulas de Língua Portuguesa.

Partindo da análise desenvolvida, percebemos que a ciência da Lexicografia ainda é desconhecida por parte de alguns docentes, e isso se torna preocupante, já que seria de extrema importância que todos os professores do Ensino Fundamental tivessem adquirido esse conhecimento em sua formação ou em outro curso de capacitação. Com base no desconhecimento detectado no questionário por 50% dos entrevistados, é preciso uma elaboração de políticas públicas que levem esses professores que estão lecionando a se capacitarem, para que possam ampliar ainda mais seu campo de conhecimento, e, assim, repassar aos seus alunos, e possibilitar mais informações precisas a respeito do uso de dicionários.

Compreendemos que o dicionário tem muito a oferecer no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Nesta pesquisa conforme os resultados obtidos no questionário foram constatados que o dicionário é visto como um instrumento didático de suma importância durante as aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, e pelos autores que embasam este estudo em questão. Percebemos que são amplas as possibilidades de trabalhar-se com dicionário durante a aula, cabe ao docente procurar a metodologia adequada de acordo à série em que leciona.

As observações sobre os resultados deste trabalho nos levam a acreditar que atingimos o objetivo proposto inicialmente: investigar e analisar as menções sobre o uso de dicionários nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de propor qual a melhor maneira de utilizá-los e discorrer sobre a importância do léxico nas salas de aula nos dias atuais. Dessa forma vale ressaltar aqui a importância que é para nós como estudantes do curso de Letras, por meio deste estudo, conhecer um pouco a respeito da Lexicografia, ciência que embasa esta pesquisa.

Por meio das contribuições desta pesquisa, percebemos que, como em qualquer trabalho, sempre, ficam algumas interrogações, as quais podem oferecer novas perspectivas de investigações. Portanto, sugerimos que esta pesquisa possa ser feita por uma quantidade maior de entrevistados. Assim, poderíamos ter diferenças mais significativas. Essa é uma

maneira que podemos colaborar com o crescimento dos estudos do léxico na nossa Universidade Federal do Tocantins.

REFERÊNCIAS

_____. Aparecida Negri. KRIEGER, Maria da Graça. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume II. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **O dicionário como norma na sociedade**. In: Encontro Nacional doGT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, 1., 1998,

BAUER, Martin; GASKELL, George; ALLUM, Nicolas. **Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: Evitando confusões**. In: BAUER, M, W e GASKELL, G (orgs); Pesquisa qualitativa com texto imagem e som um manual prático. Tradução, GUARESCHI, P.A. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. PCN, acessado em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>

FAGUNDES, Renata Borba. **O Uso dos Dicionários no Ensino de Vocabulário de Língua**. Rio de Janeiro. Anais... Recife: Editora Universitária UFPE, 1998. V. 1. P. 161-180.

GAIRNS, Ruth. **Working with Words: A Guide to Teaching and Learning Vocabulary (Cambridge Handbooks for Language Teachers)**. Ninth edition. Cambridge: Cambridge Handbooks for Language Teachers. 1995.

HERNÁNDEZ, Humberto. *Los diccionarios de orientación escolar: Contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1989.

KRIEGER, Maria da Graça. **O Dicionário de Língua como Potencial Instrumento Didático**. In: *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, volume III / Aparecida Negri Isquierdo, Ieda Maria Alves, organizadoras... Campo Grande, MS: Ed.UFMS; São Paulo. Humanitas, 2007.483. : IL.; 21 cm

KRIEGER, Maria da Graça. **Políticas públicas e dicionários para escola: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a Lexicografia didática**. Cadernos de Tradução, v 18, p.235-252, 2006.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionários e ensino de língua materna**. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1970), v.41, p.169-180, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça e FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução á terminologia: teoria e prática/** Maria da Graça Krieger, Maria José Bocorny Finatto. - São Paulo: Contexto, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia Científica/** Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos-7ed-São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Os dicionários na Contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas.** In: OLIVEIRA, A. M. P. P. e ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As Ciências do Léxico*. 2 Ed, Campo Grande: UFMS, 2001

SILVA, Maria Cristina Parreira; RODRIGUES, Gislaine. *Lexicografia e o Ensino de Expressões idiomáticas da Língua Portuguesa.* In: **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, volume III / Aparecida Negri Isquerdo, Lídia Almeida Barros, organizadores- Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2010.400p. : IL; 21 cm.

VÁSQUEZ, Ignacio. **O papel do dicionário no ensino e aprendizagem das línguas**, exedra. 9. Março de 2010.

WELKER, Herbert Andréas. **Dicionários: uma pequena introdução a lexicografia.** 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 2004

WELKER, Herbert A. **O Uso de Dicionários: Panorama geral das pesquisas empíricas.** Brasília: THESAURUS, 2006

_____. 2006 a. **Pesquisando o uso de dicionários.** *Linguagens e Ensino*, v 9 n.2,p.223-243.
WELKER, Herbert Andreas. **Panorama geral da Lexicografia pedagógica/** Herbert Andreas Welker. -Brasília: Thesaurus, 2008.522

ANEXOS

CUESTIONARIO PARA PROFESORES

Curso em el que imparte clases _____

- 1- ¿Qué diccionarios escolares de español conoce? (Escriba sus nombres completos y editorial).
- 2- ¿Cuáles son las deficiencias más notables que observa em ellos?
- 3- ¿Suele recomendar algún diccionario a sus alumnos? ¿Cuál? ¿Qué criterios há seguido para suelección?
- 4- Em el caso de que no recomiendan ninguno, ¿Cuál es la razón? (Desconoce estos diccionarios, considera que todos son más o menos iguales, etc.).
- 5- ¿Há recibido alguna información-a lo largo de sus estudios o em algún cursillo- sobre lexicografía?
- 6- ¿Qué opinión de merece el diccionario como herramienta de trabajo?
- 7- ¿Además de la búsqueda de palabras, qué otras actividades sugiere a sus alumnos com el diccionario?
- 8- ¿Considera que puede ser válido em mismo diccionario para los tres ciclos de la E.G.B. o para todo el bachillerato?
- 9- ¿Podría enumerar las principales cualidades que debería poseer um diccionario escolar ideal para El curso en que imparte sus clases? (En El caso de que tenga a su cargo más de um curso o nivel, haga referencial al que más conoce).⁵

⁵ Questionário obtido através do livro: Los diccionarios de orientación escola, de (Hernández, 1989, p.115, 116.)



**Contribuições parao projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso –
Letras – Araguaína - TO**

O USO DE DICIONÁRIOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM DUAS
ESCOLAS DE ARAGUAÍNA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Orientador (a): Ana Claudia Castiglioni

Discente: Elizane da Silva Aguiar

Colaborador (a): _____

Série em que leciona: _____

Primeiramente, gostaríamos de agradecê-lo (a) por suas contribuições neste projeto de pesquisa. Queremos informá-lo (a) que a privacidade será mantida durante as pesquisas e períodos de conclusão do trabalho. Por gentileza, escreva no local colaborador um pseudônimo.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

- 1- Que dicionários escolar de Língua Portuguesa você conhece?(Escreva o completo e a editora).
- 2- Quais são as dificuldades mais observadas nos dicionários?
- 3- Você costuma recomendar algum dicionário aos seus alunos? Qual? Quais os critérios seguidos para a escolha?
- 4- Em caso de não recomendar nenhum qual é a razão?(Desconhece estes dicionários, acredita que todos são mais ou menos iguais, etc.).
- 5- Já recebeu alguma informação, ao longo de seus estudos ou em algum curso, sobre Lexicografia?
- 6- Qual é a sua opinião com um dicionário como ferramenta de trabalho?
- 7- Além da busca de palavras, que outras atividades sugerem aos seus alunos com o dicionário?
- 8- Considera que se pode utilizar o mesmo dicionário para todos os ciclos do ensino fundamental?
- 9- Você poderia listar as principais qualidades que deveria ter um dicionário ideal para a disciplina em que ensina? (no caso de lecionarem séries diferentes, fale de todas).

Agradecemos sua colaboração!